Impactos socioambientais no Rio Grande: percepção dos moradores locais da Vila Brasil na cidade de Barreiras/BA

A percepção ambiental é definida como o ato de se perceber a natureza e com isso promover a sua preservação. Essa percepção é de extrema importância para direcionar e fazer o indivíduo pensar novas ações sobre o meio em que vive. Os moradores que se localizam próximos aos rios, geralmente tem tendência a ter um maior contato com o natural e conseguem se atentar às alterações no espaço em que vivem. Com essa pesquisa foi possível identificar e analisar a ótica ambiental de moradores próximos do Rio Grande, trazendo à baila os impactos socioambientais num determinado trecho da cidade de Barreiras/BA. Como metodologia, aplicou-se a técnica de entrevistas e posteriormente a análise pelo discurso do sujeito coletivo (DSC). Foram identificados e analisados sete impactos socioambientais (Lixo/esgoto; Desmatamento/Queimadas; Diminuição do volume de água; Perda da qualidade da água; Assoreamento, Diminuição de Peixes e Impactos socioambientais). Tudo baseado apenas nas informações dos moradores locais e no conceito que cada um tem sobre a natureza. Os moradores reconhecem as implicações desses impactos, suas causas e efeitos e souberam determinar ações que precisam ser tomadas para a minimização dessa problemática pela sociedade no geral e pelos gestores públicos.

Palavras-chave: Meio ambiente; Comunidade local; Percepção; Discurso do sujeito coletivo.

Socio-environmental impacts in Rio Grande: perception of local residents of Vila Brasil in the city of Barreiras/BA

Environmental perception is defined as the act of perceiving nature and thereby promoting its preservation. This perception is extremely important to direct and make the individual think new actions about the environment in which I live. Residents who are close to rivers generally tend to have greater contact with the natural and can pay attention to changes in the space in which they live. With this research it was possible to identify and analyze, the environmental perspective of residents near Rio Grande, bringing to the baila the socio-environmental impacts in a given stretch of the city of Barreiras/BA. As a methodology, the interview technique was applied and later the analysis by the discourse of the collective subject (CSD). Seven socio-environmental impacts (Garbage/Sewage were identified and analyzed; Deforestation/Fires; Decrease in water volume; Loss of water quality; Assoreamento, Decreased Fish and Socio-environmental impacts). All based only on the information of local residents and the concept that each has about nature. Residents recognize the implications of these impacts, their causes and effects and have been able to determine actions that need to be taken to minimize this problem by society in general and by public managers.

Keywords: Environment; Local community; Perception; Discourse of the collective subject.

Topic: **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Received: **06/12/2019**

Approved: **17/02/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Raniello Barreiras Barbosa Souza
Universidade Federal do Oeste da Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2995123274670779>
<http://orcid.org/0000-0001-6947-2872>
ranieldosouza89@gmail.com

Antonio José da Silva Filho
Faculdade Educacional da Lapa, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6120838153202195>
<http://orcid.org/0000-0003-0261-4164>
antoniojsfilho85@gmail.com

Raniele Barbosa Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6088479168824696>
<http://orcid.org/0000-0002-6117-3752>
ranielesbarbosa@gmail.com

DOI: 10.6008/CBPC2318-2881.2020.001.0007

Referencing this:

SOUZA, R. B. B.; SILVA FILHO, A. J.; SOUZA, R. B.. Impactos socioambientais no Rio Grande: percepção dos moradores locais da Vila Brasil na cidade de Barreiras/BA. **Nature and Conservation**, v.13, n.1, p.50-60, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2020.001.0007>

INTRODUÇÃO

Institivamente e por precisão, em todos os tempos e lugares, o homem tem firmado o seu domicílio e as coletividades instalando suas sedes onde há segurança de água fácil e abundante, junto a nascentes, à margem de rios ou de lagos, à beira-mar ou onde os lençóis aquíferos do subsolo sejam certos e acessíveis (PUPPI, 1981).

A revolução foi um marco social. A partir desse evento, os indivíduos passaram a ter uma percepção do meio ambiente e a utilizar os recursos disponibilizados pela natureza. Essa possibilidade de uso dos recursos naturais, traz consigo as implicações manifestadas em forma de destruição causadas pelo abuso exploratório desses recursos. Essa exploração é resultado do sentimento de poder elevado e superior do homem sobre o natural, confirmando seu domínio ao longo dos anos (MARIANO, 2011).

Com a urbanização, o homem tem se afastado cada vez mais na natureza, reduzindo ao máximo o contato com ela. O contato com rios, lagos, plantas, e animais tornam se escassos e com isso, a consciência de preservar, cuidar e proteger se acabam. Para Gratão (2008), a água como recurso natural, deveria ser percebida não só pelo seu consumo diário, mas sim pela capacidade de gerar vida e de manter viva a natureza e o homem.

Os indivíduos que moram mais próximos de rios, conseguem adquirir uma consciência mais peculiar de preservação, resultado de sua vivência diária. Isso os diferem das pessoas que vivem mais afastadas desses ambientes naturais (SILVA, 2000). Esses indivíduos são de extremo valor para as pesquisas de impactos ambientais por estar um pouco mais integrados à natureza que outras pessoas. Com a sua vivência, é possível adquirir dados sobre o meio ambiente ao longo dos anos, sendo possível fazer comparativos das alterações nos ecossistemas baseados nas culturas de cada comunidade, servindo de base para pesquisas de novas gerações (CASTRO, 2000).

Para Paula (2014) entender a percepção é poder compreender o meio social e o meio ambiente. Ele afirma ainda que realizando estudos de campos e de contato com indivíduos, abrem janelas para que políticas públicas sejam definidas e para os ambientes afetados. O indivíduo se torna o representante da natureza no local em que vive.

Para Muniz (2009), nenhum impacto ambiental, em se tratando da água, pode ser compensado financeiramente. Isso por conta das pessoas que vivem próximas as águas serem atingidas diretamente pela poluição dos rios. Assim, é por meio do estudo na comunidade local que é possível saber se está havendo equilíbrio ambiental ou não.

Para Silva (2014), é nesse sentido que se faz necessário ampliar as percepções acerca do ambiente em que se vive e atua. Assim, o presente artigo buscou identificar e analisar os principais impactos socioambientais existentes no Rio Grande, no trecho da Vila Brasil, na visão dos moradores de sua margem no município de Barreiras/BA, levando em conta os conhecimentos baseados nas experiências de cada indivíduo e suas percepções de impactos socioambientais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo é um trabalho qualitativo, de acordo com Gonsalves (2007), atenta-se a compreender e interpretar um determinado acontecimento. Buscando da própria sociedade a percepção de suas práticas. O principal uso dessa prática é a atuação do pesquisador que mergulha em um mundo de nova cultura, crenças, aspirações, atitudes etc.. Esse mundo, está diretamente ligado às relações sociais sem ser possível determinar variáveis (MINAYO, 2000).

O interesse do pesquisador é o indivíduo inserido na comunidade em estudo com todas as suas experiências (FLICK, 2009). Assim, os resultados surgem somente por conta do saber do dia a dia desses indivíduos. Ainda, na busca de resultados, é necessário a procura de uma amostra considerável, para que muito além do parecer estatístico ou da definição real dessa população, a pesquisa possa ser fiel em apresentar a relevância e importância do assunto ambientado (FLICK, 2009).

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, utilizou-se um levantamento bibliográfico, por meio trabalhos, periódicos e teses de cunho científico, temáticas voltadas ao meio ambiente com abordagens dos impactos sociais e ambientais e seu envolvimento com a comunidade local. Para um melhor alcance do objetivo, foi realizado também uma investigação, com estudo de caso (in loco). Yin (2001), considera esse método empírico e determinante para uma exposição de resultados da investigação numa vivência real. Esse estudo de caso foi realizado no município de Barreiras, região Oeste da Bahia, destacando a presença do Rio Grande e a população local em seu entorno no Bairro Vila Brasil.

Foi utilizado com essa população, a técnica de entrevistas, que segundo Boni (2005), será possível levantar detalhadamente as questões diárias, sendo possível a elaboração de conceitos mais precisos. Destaca que a técnica de entrevistas atende principalmente finalidades exploratórias, sendo bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 15 e 25 do mês de setembro de 2019. Um total de 37 entrevistas foram realizadas com moradores locais da margem do Rio Grande no Bairro Vila Brasil em Barreiras - BA, sendo possível participar da rotina diária de seus residentes. As entrevistas foram gravadas e anotadas em papel A4 reciclado. A partir disso, foi efetuada a transcrição das entrevistas em toda a sua integralidade, para uma melhor exatidão dos dados obtidos, deixando inalteradas os dialetos, vocábulos e expressões, frutos da cultura local dos entrevistados.

Análise dos dados

Foi adotado o método do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC – para proceder com a análise dos dados obtidos tratando-se de ciências humanas, de acordo com Lefevre et al. (2006) é a mais difundida dos métodos qualitativos. Utilizar O DSC é trazer à baila a expressão direta do imaginário social. Ainda de acordo Lefevre et al. (2006), esse método levanta dados tanto qualitativo, quando se trata do cunho social, tanto quantitativo, quando se trata da quantidade de pessoas envolvidas no DSC para o levantamento das categorias propostas nessa pesquisa. Serão utilizados ideias centrais e expressões chaves para sintetizar um

DCS sequencial, com coerência e clareza (GONDIM, 2009; LEFEVRE et al., 2005).

Área do estudo

O estudo de caso dessa pesquisa foi realizado no município de Barreiras, no Oeste do Estado da Bahia - BA. A seguir a figura 1 mostra detalhadamente a posição geográfica do município de Barreiras no território nacional.

Figura 1: posição geográfica do município de Barreiras no território nacional.

A escolha do município de Barreiras para a realização dessa pesquisa se justificou devido: às características locais de moradores e da forma de ocupação da margem do Rio Grande que foi resultado de uma ocupação indevida ou 'invasão'. Esses moradores possuem ligação diária e de forma direta com o Rio Grande; à falta de histórico de trabalhos e pesquisas realizadas anteriormente nesse bairro; à exequibilidade e à viabilidade da realização das etapas metodológicas, com visita a campo no local da pesquisa. Dessa forma, esse artigo trata-se de uma nova contribuição para a questão, verificando a percepção dos moradores sobre os impactos socioambientais presentes na localidade.

De acordo com documentos arquivados e disponibilizados pelos Museu Municipal Napoleão de Matos Macêdo, a Vila Brasil se localiza a leste da cidade de Barreiras, foi criado na década de 50 por Joaquim Neto, um homem pobre, que buscava um lugar que pudesse estabelecer um bairro popular com ofertas de lotes às famílias carentes.

O bairro possui aproximadamente 5 mil habitantes conforme último censo realizado pelo IBGE 9 em 2010 e um pouco mais de 2 mil residências, ratifica a pesquisa. A área era úmida e alagada e desprovida de qualquer interesse imobiliário, porém cresceu rápido juntamente com os problemas. Inicialmente iria se chamar Vila Brasília, pelo fato de Joaquim Neto ser admirador de Juscelino Kubitschek, mas o nome que se consolidou foi Vila Brasil, disse ele. O bairro é pobre, com famílias sem rendas ou com um rendimento muito baixo.

Perfil dos entrevistados

Para esse trabalho, os participantes da pesquisa foram distribuídos em números, a fim de facilitar a compilação e a análise dos resultados. O perfil dos moradores entrevistados nesse artigo tem as seguintes

características mostrados na tabela 1.

Tabela 1: Perfil do Entrevistados.

Entrevistado	Gênero	Faixa Etária	Característica Social/Profissional	Localidade
1	Feminino	41 – 50	Doméstica	Residente Local
2	Masculino	41 – 50	Carroceiro	Residente Local
3	Masculino	51 – 60	Catador	Residente Local
4	Masculino	41 – 50	Desempregado	Residente Local
5	Feminino	31 - 40	Doméstica	Residente Local
6	Masculino	61 – 70	Desempregado	Residente Local
7	Masculino	61 – 70	Servente	Residente Local
8	Feminino	61 – 70	Dona de Casa	Residente Local
9	Feminino	41 – 50	Desempregada	Residente Local
10	Feminino	51 – 60	Dona de casa	Residente Local
11	Feminino	41 – 50	Dona de casa	Residente Local
12	Feminino	31 - 40	Dona de casa	Residente Local
13	Masculino	41 – 50	Desempregado	Residente Local
14	Masculino	61 – 70	Carroceiro	Residente Local
15	Feminino	41 – 50	Dona de Casa	Residente Local
16	Feminino	31 - 40	Vendedora	Residente Local
17	Masculino	51 – 60	Desempregado	Residente Local
18	Masculino	41 – 50	Motoboy	Residente Local
19	Masculino	61 – 70	Aposentado	Residente Local
20	Masculino	31 – 40	Desempregado	Residente Local
21	Feminino	51 – 60	Diarista	Residente Local
22	Feminino	41 – 50	Açougueiro	Residente Local
23	Feminino	51 – 60	Doméstica	Residente Local
24	Feminino	51 – 60	Diarista	Residente Local
25	Masculino	41 – 50	Ambulante	Residente Local
26	Masculino	51 – 60	Motoboy	Residente Local
27	Feminino	61 – 70	Aposentada	Residente Local
28	Feminino	41 – 50	Desempregada	Residente Local
29	Feminino	31 - 40	Doméstica	Residente Local
30	Feminino	51 – 60	Faxineira	Residente Local
31	Feminino	41 – 50	Doméstica	Residente Local
32	Feminino	41 – 50	Dona de Casa	Residente Local
33	Feminino	41 – 50	Dona de casa	Residente Local
34	Masculino	41 – 50	Dona de casa	Residente Local
35	Masculino	41 – 50	Desempregado	Residente Local
36	Masculino	41 – 50	Desempregado	Residente Local
37	Feminino	41 – 50	Desempregado	Residente Local

Os entrevistados possuem uma idade média de aproximadamente 50 anos, o que dará a esse trabalho uma participação de pessoas que vivem na localidade por muitos anos de suas vidas e que conhecem muito bem o Rio Grande. Os dois gêneros estão apresentados de forma distinta e em números também distintos nessa amostra estudada. Isso está inteiramente ligado ao fato de historicamente, haver mais mulheres que homens tanto na cidade de Barreiras e consequentemente espalhadas pelos bairros.

Quanto a característica social e profissional. Outro dado importante é em relação à característica social/profissional dos respondentes da pesquisa. Observaram-se três principais características entre os entrevistados, que estão assim representadas: Donas de casa(21%), Domésticas (13%), Desempregados (27%), Carroceiros (5%), Motoboy (5%), Diarista (5%), Aposentados (5%),Faxineira (2%), Vendedora (2%), Servente (2%), Açougueiro (2%), Ambulante (2%) e Catador (2%), Por fim, caracterizando a localidade dos entrevistados, esses dados ressaltam que o perfil dos participantes é considerado relevante para o artigo, uma vez que apenas 100% dos entrevistados são residentes locais de Barreiras/BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados resultantes (DSC) estão apresentados de forma qualitativa, e traz o número de pesquisados

de acordo com cada ideia base, trazendo resultados quantitativos ressaltando os impactos percebidos e citados pelos moradores sobre o Rio Grande (Trecho do Bairro Vila Brasil). Os resultados estão apresentados em categoria de análise conforme Quadro 1.

Quadro 1: Ideias Bases dos DSC.

Ideias Centrais (Impactos e Consequências)	Entrevistados que formaram o DSC*	Frequência de ocorrência (%)*	Representação (%)
Lixo/Esgoto no Rio	21	57	100% Carroceiro 100% Aposentado 100% Servente 100% Doméstica 80% Desempregado 100% Açougueiro 25% Dona de Casa
Desmatamento/Queimadas	06	16	25% Dona de Casa 100% Vendedor 100% Servente 100% Motoboy
Diminuição da Vazão	03	8	40% Doméstica 50% Aposentado
Qualidade da água para banho e consumo	05	13	100% Catador 30% Desempregados 50% Diarista
Assoreamento	01	2	50% Motoboy
Diminuição de Peixes	04	10	30% Desemprego 100% Faxineiro
Mudanças e efeitos -Sócio Ambientais	05	13	30% Desempregados 12% Dona de Casa 50% Aposentado

*A soma do número de respostas é maior do que a quantidade total de entrevistados, pois em algumas situações, os entrevistados ressaltaram mais de um impacto.

Lixo/esgoto no Rio Grande

O lixo e o esgoto no Rio Grande são apresentados pelos moradores locais como o impacto mais comentado. Esses indivíduos indicam que a própria população joga lixo doméstico dentro das águas sem nenhum respeito e em períodos chuvosos, lixos de outros pontos da cidade são trazidos por correntezas e acaba ficando depositados nas margens que cerceiam o Bairro. Ficou claro que os moradores culpam a si próprios e a pessoa física pelos lixos depositados no leito do Rio Grande, deixando de lado as empresas e grandes empresários da região.

A relação do indivíduo com o meio, acrescidos de seus hábitos urbanos, afirmam que a área urbana de uma cidade é a principal causadora dos impactos ambientais. Acrescentam ainda que além do lixo e esgotos domésticos, existem outras fontes poluidoras como lixo comerciais, industriais e ainda a destinação inadequada de resíduos sólidos nos rios. Fato esse observado pelo canal de esgoto que corta a cidade de Barreiras e desagua dentro do Rio Grande, depositando ali lixos de todos os tipos.

DSC de base central sobre lixo/esgoto

“Esse Esgoto sempre teve. O povo aqui joga lixo na beira do rio sim. Mas o que acaba com tudo são os lixos trazidos para cá pelo ‘bueiro’. O lixo vem de lá para cá. Vira um esgoto. E nós levamos toda a culpa por isso. Na noite, ninguém dorme sem ventilador ou mosquiteiro por conta dos mosquitos aqui do rio e

tem dias que fede demais. Até animal morto encontramos por aqui. Os políticos não fazem nada por aqui. Somo esquecidos, por essa área aqui ter sido invadida. Para eles (os políticos) somos ninguém. Deus salve esse Rio.” (Vinte e um entrevistados: 1;2;4; 5;6;7;8;9;14; 10; 19; 20; 22;23; 27;29; 31; 34;35;36; 37).

Desmatamento/Queimadas

O desmatamento e as Queimadas representam o segundo impacto ambiental mais presenciado pelos moradores da Vila Brasil no Município de Barreiras. Para os entrevistados, a falta de chuva que assola a cidade é causada pelo desmatamento dos biomas e da mata nativa. A destruição das rios e matas ciliares é o que mais comprometem a escassez de água em seu entorno (GONÇALVES, 2014).

Ficou evidenciado que os moradores locais culpam os grandes agricultores que praticam o desmatamento sem nenhuma consciência para a implantação da agropecuária. As ponderações, só evidenciam a existência da percepção ambiental do morador com o meio em que vive, relacionando a vegetação nativa, mata ciliar com a qualidade do rio.

DSC da base central sobre desmatamento/queimadas

“Há 15, 20 anos, tinha muita água por aqui. Muita Água e muito peixe. Hoje o rio está parecendo um esgoto. Sem árvores em seu entorno. Com a vinda desses grandes fazendeiros de algodão e soja, tudo mudou. Transformou tudo em carvão para poder plantar e ficar mais ricos e o Rio sofre também com isso né? Vieram para cá pela água. Essa região é muita rica em água e aqui sabem que vão plantar e ninguém vai reclamar. O problema é que o Rio Grande está secando ano a ano. Não chove o suficiente para poder encher ele. E a culpa de não está chovendo é da Queimada e do desmatamento. E os plantadores de soja e algodão não fazem nada para ajudar o meio ambiente, cada fogo que se coloca na natureza é um tapa na cara da vida. A natureza sofre com isso.” (Seis entrevistados: 7; 16;18;22;26;32).

Diminuição da vazão de água do rio

Para 8% dos ouvidos, o nível do Rio Grande no município de Barreiras tem diminuído, chegando a casos em que ‘barrancos de areia surgirem ao longo do seu percurso’, alterando todo o meio ambiente e prejudicando os peixes. A alteração no nível das águas do Rio Grande afeta de forma drástica a disponibilidade e diversidade de peixes que poderiam servir para alimentar famílias, principalmente as de quem é afetada pelo desemprego. Nenhum entrevistado citou a urbanização desenfreada e o assentamento de casas na margem do Rio onde suas casas estão situadas. Isso contradiz o dito por Almeida et al. (2013), que a vegetação no entorno dos rios serve de reservatório e uma vez destruído, a água escoar rapidamente causando impacto significativo ao local.

DSC da base central sobre a diminuição da vazão de água do rio

“De cinco anos para cá, a água do Rio diminuiu. Visualmente, está metade do que tinha antes. Era tão cheio que até embarcação passava por ele. Hoje só canoa com alguns pescadores que insistem em tentar

pegar algum peixe para comer ou manter a tradição de família. Hoje qualquer um atravessa esse trecho aqui da Vila (Brasil) andando de tão seco que está. Esse trecho que casas que estão aqui na beira, se fosse há uns anos atrás não poderiam existir por causa do nível da água que vinha até aqui em cima. Hoje é barragem que os caras constroem para represar água, é pivô para molhar plantações o que desce para cá, é o mínimo. E ainda misturado com lixo”. (Três entrevistados: 19; 23; 29).

Alteração na qualidade da água do Rio Grande

O impacto ambiental na qualidade da água do Rio Grande faz parte do discurso dos moradores locais da Vila Brasil em Barreiras/BA. Sempre lembram de tempos passados onde todos bebiam da água do Rio, onde todos tomavam banho no Rio e as mulheres lavavam roupas da sua casa e de outras casas nas águas correntes do Rio Grande. Hoje nem ousam colocar os pés na água por medo de infecção que podem ser provocadas pelo excesso de lixo. O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente (1997), em sua resolução número 20, estabelece que a qualidade de pureza da água deve estar ligadas às suas características físicas, químicas e biológicas.

DSC da base central da qualidade de água do rio grande

“A qualidade não é a mesma de anos atrás. Todo lado aqui tem esgoto que cai na água. Antes era uma água, dava até para beber. Quando chegamos aqui, por ser invasão, a EMBASA não queria ligar água para nós. A gente se virava como podia e o Rio foi de grande ajuda. Agora o que resta é uma mistura de lixo, esgoto, veneno, tóxicos de lavoura. Tudo isso afetou nossa vida. Se uma criança banhar hoje aí, é diarreia na certa. Não serve mais nem para pescar. Era cada peixe grande nessa área. Mas ninguém faz nada. Hoje está se acabando do jeito que está. E quem perde somos nós.” (Cinco entrevistados: 3; 24; 28; 35; 37).

Assoreamento do Rio Grande

O assoreamento ou o acúmulo de areia no fundo dos rios, vem ocorrendo em toda a bacias hidrográficas, e de acordo com Zellhuber (2007) é causado pela ação direta do homem na natureza. Esse impacto ambiental é percebido pela formação de ilhas no Rio e que pode se mudar de lugar devido às correntes e chuvas. Ao longo dos anos, no Rio Grande, esse impacto causou a perda da navegabilidade, diminuição de peixes, desaparecimento de espécies de peixes. A forma de melhorar esse cenário devastador é a conscientização da população quanto as ações que provocam esses distúrbios no meio ambiente. Nesse trabalho, apenas um entrevistado (18) citou o assoreamento do Rio Grande como impacto ambiental grave.

DSC da ideia central sobre assoreamento do rio

“Era um rio lindo, majestoso, mas cada vez mais, tem muita areia. Sentava na ponte vendo os as embarcações gigantes que vinham do São Francisco para cá. Era lindo de se vê, dava vontade de morar no rio. Hoje o homem desmatou tudo. Se chover, o rio enche de terra. Está morrendo tudo. Tenho medo de onde tudo isso vai parar”.

Diminuição da quantidade de peixes

Várias causas interferem na disponibilidade da quantidade de peixes no Rio Grande. A combinação de poluição doméstica, industrial e agropecuária que chega ao seu leito, com a diminuição da vazão principalmente em meses secos, acarretam a perda de espécies de peixes (ZELLHUBER, 2007).

DSC de base central da diminuição da quantidade de Peixes

“Os peixes em geral, sumiram. Um ou outro ainda insistem em sobreviver nesse esgoto que o rio está se tornando. E a gente nem tem coragem de comer esses peixes. Podem fazer a gente ter verme e diarreia. Peixe hoje na cidade é só de tanque. Quando vamos comprar já perguntamos logo: é do Rio Grande? Isso tudo é pela falta de confiança nessas águas. Os mais velhos dizem que peixe desapareceram daqui. Alguns tipos nem existem mais. Teve algumas pescas que desapareceram daqui. Triste ver isso”. (Quatro entrevistados: 4; 35; 20; 30).

Mudanças e efeitos socioambientais

Para Gonçalves (2009), O processo de ocupação territorial e toda a expansão da produção agrícola nas margens dos rios, alteram a paisagem e a forma de vida da população. É com pesar que falam sobre o Rio Grande e suas chagas sempre o comparando ao Rio de antigamente. Há um sentimento de pertencimento e vontade de cuidar e viver ali para sempre.

É perceptível a sua identificação com a região. Há uma ligação cultural dos indivíduos com o Rio Grande. Há conhecimento sobre as relações ambientais, discernimento lógico das ideias ambientais. É sabido o valor histórico do Rio Grande para a cidade de Barreiras e seu importante papel em desaguar no Rio São Francisco, servindo a outras comunidades.

DSC da ideia central sobre mudanças e efeitos socioambientais

“Moço, acabo, olha esses lixos, esses barrancos de terra no meio, se os políticos não fizerem nada, daqui uns tempos isso não vai existir. O Rio Grande pede socorro e vai acabar até a água na cidade por causa das pessoas. A mudança está grande demais com o passar dos anos. Ontem passava navios grande, hoje não passa mais, ontem pescava, hoje não tem mais peixe. Poderia estar alimentando muita gente, mas como? Mudou a vida de quem vive aqui perto. E esse rio corta a cidade no meio. Não tem como não enxergar ele e não ver ele morrendo. Se esse Rio morrer, a gente morre também”. (Cinco entrevistados: 6; 9; 36; 15; 19).

CONCLUSÕES

Atualmente, com a degradação dos biomas que compõem os ecossistemas a visão do mundo não pode estar privado ao sistema utilitário e há cada vez mais o recrutamento desenfreado dos recursos naturais. A atuação do homem deve conversar diretamente com a natureza com a finalidade de evitar os grandes impactos ambientais que afetam flora, fauna e a vida humana na terra.

Vários impactos ambientais foram identificados durante o desenvolvimento dessa pesquisa e suas consequências são visíveis na localidade estudada. Os moradores da Vila Brasil, citaram dentro de sua percepção os problemas que assolam o Rio Grande no trecho do Bairro Vila Brasil no município de Barreiras, Oeste da Bahia: o esgoto, lixo, desmatamento, queimada, assoreamento, a diminuição da vazão das águas, a perda da qualidade da água, e as alterações nos impactos sociais e ambientais.

Todos esses impactos são perceptíveis pelos moradores locais e todos reconhecem as implicações dessas agressões ambientais no dia a dia da comunidade. Ressalta-se também, que o saber/fazer dos moradores da localidade, podem de alguma forma contribuir para que políticas públicas sejam desenvolvidas para que os problemas sejam minimizados ou sanados por completo.

A aplicação das metodologias apresentadas nesse artigo, proporcionou valiosa coleta de dados e contribuições científicas em se tratando da análise pelo DSC. Foi possível conhecer a comunidade e a percepção de cada um sobre o meio em que vivem. Por meio do método empregado, a comunidade ganha espaço, o que tornou mais ativa, a participação e o interesse em passar aos pesquisadores mais detalhes e em se tratando do meio ambiente, observou-se a vontade de mudar positivamente a situação ambiental atual da região.

Para melhorar a situação do Rio Grande, é necessária sua revitalização, que só virá com uma gestão forte e mais focada nas causas sociais e ambientais. Ouvir os moradores locais com sua vasta vivência e experiência na localidade pode auxiliar o gestor comprometido na tomada de decisões definindo melhores estratégias e formas de agir visando o bem-estar de todos.

O desenvolvimento de projetos de recuperação de áreas degradadas pode sanar a médio e longo prazo as feridas do Rio grande provocadas ao longo dos anos pelas ações antrópicas, imediatamente, pode se minimizar o acúmulo de lixo no rio, por meio de tratamento de esgoto mais eficazes, a retirada urgente dos canais de esgotos que despeja no Rio grande, vasta quantidade de lixos e contaminantes, a drenagem nos pontos críticos para se evitar o acúmulo de terra. As Organizações Ambientais, podem agir diretamente, punindo os poluidores que podem ser facilmente identificados. Essas ações tendem a diminuir consideravelmente os impactos socioambientais no Rio Grande.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; SILVA, C. E.; RODRIGUES, M. G.. Avaliação dos impactos ambientais do desflorestamento sobre o regime hídrico da região metropolitana de Petrópolis (RJ). **Engineering Sciences**, Aracaju, v.1, n.1, p.6-13, 2013.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução n. 237, de 19 de dezembro de 1997**. Brasília: DOU, 1997.

CASTRO, E.. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: DIEGUES, A. C.. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2 ed. São Paulo, 2000.

CORTEZ, A. T. C.. O lugar do Homem na natureza. **Revista do departamento de geografia**, São Paulo, v.22, p.29-44, 2011.

FLICK, U.. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, B. V.; GOMES, L. J.. Percepção ambiental de produtores rurais na recuperação florestal da sub-bacia hidrográfica do rio Poxim – Sergipe. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v.29, p.127-138, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v29i0.32327>

GONÇALVES, C. U.; OLIVEIRA, C. F.. Rio São Francisco: as águas correm para o mercado. **Boletim goiano de geografia**, Goiânia, v.29, n.2, 2009.

GONDIM, S. M. G.; FISCHER, T.. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v.2,

n.1, p.9-26, 2009.

GONSALVES, E. P.. **Iniciação à pesquisa científica**. 4 ed. Campinas: Alínea, 2007.

GRATÃO, L. H. B.. O 'olhar' a cidade pelos 'olhos' das águas. **Geografia**, Rio Claro, v.33, n.2, 2008.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs. 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.. O sujeito coletivo que fala. **Interface**, Botucatu, v.10, n.20, p.517-524, 2006.

MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I.; PEIXINHO, D. M.; SOUZA, M. B.. A relação Homem-Natureza e os discursos ambientais. Revista do departamento de geografia. **Revista do Departamento de Geografia**, v.22, p.158-170. DOI: <https://doi.org/10.7154/RDG.2011.0022.0008>

MINAYO, M. C. S.. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MUNIZ, L. M.. Ecologia Política: o campo de estudo dos conflitos socioambientais. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v.6, n.12, 2009.

PAULA, E. M. S.; SILVA, E. V.; GORAYEB, A.. Percepção Ambiental e dinâmica geoecológica: premissas para o planejamento e gestão ambiental. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.26, n.3, 2014.

SILVA, J. C.. **O Rio, A Comunidade e o Viver**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA, R. V.; SOUZA, C. A.; BAMPI, A. C.. Os olhares dos pescadores profissionais e proprietários comerciais, sobre o Rio Paraguai em Cáceres, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, São Paulo, n.32, p.24-41, 2014.

YIN, R. K.. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2 ed. São Paulo: Bookman, 2001.

ZELLHUBER, A.; SIQUEIRA, R.. Rio São Francisco em descaminho: degradação e revitalização. **Caderno CEAS**, n.227, 2007.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.